

# O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—DIRECTOR—DR. ACCACIO DE SANDE MARINHA—EDITOR—JOAQUIM D'ARAUJO LACERDA JUNIOR

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	\$600
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200
Numero avulso . . . . .	30

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA

— FIGUEIRÓ DOS VINHOS —

## PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20
Imposto do sello . . . . .	10

Originaes sejam ou não publicados não se restituem  
Annuncios permanentes e comunicados  
preço convencionado.

Annunciam se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

## MARCANDO LOGAR NA FILEIRA

Eu sou conservador; mas conservador da Republica. Dentro d'esta formula politica, admiravel, cabem todas as aspirações e todos os interesses legitimos. Os mais quiestistas, que por idade, temperamento ou theoria philosophica temem as sacudidellas revolucionarias têm aqui logar; aquelles a quem a juventude, a imaginação irrequieta, o ardente desejo de avançar levem para mundos novos, encontram no campo largo e abarto da Republica modo de applicar a sua força intrinseca, a sua acção. Por isso sempre fomos republicanos e entendemos que para diuigir a sociedade actual, scientifica e revolucionaria, esta é a forma unica e definitiva. A joven America, principalmente a anglo-saxonica, com uma Constituição atrasada mesmo em relação a algumas das monarchias da velha Europa, tem dentro da Republica realiado os maiores progressos, politicos e economicos. Porquê? Simplesmente por não ter empecilhos anachronicos em relação ao movimento social; cada individuo, sendo em si uma força, encontra na educação d'esse povo excepcional maneira liberrima de applicar a sua energia, de expandir a sua vontade, contanto que não vá contrariar a vontade dos outros e os interesses do maior numero. Nós, os impropriamente chamados «latinos», e assim talvez chamados por termos supportado a longa influencia do formalistico direito romano, attendemos mais ao exterior das leis do que á sua essencia, e todos nos gastamos em discussões estereis; os outros, os chamados «barbaros», que destruíram, ou, melhor, dominaram e vivificaram com sangue novo o imperio dos cezares, o que se importam é com a essencia das coisas, e com a vida propriamente dos povos. De modo que, com leis atrazadas, produzem

uma civilização superior, e nós, com leis sabias, conservamos n'um atrazo lamentavel. E' que as leis, as formulas juridicas, por mais perfeitas que sejam, por melhor combinadas nos seus artigos e paragraphos, não mudam a essencia dos factos, quando entre ellas e elles houver desaccôrdo ou antinomia. Vale muito mais o bom senso, a comprehensão clara das necessidades sociaes para dirigir um paiz, do que saber compendioso.

Por isso desejamos a nossa modernissima Republica educando as vontades para uma comprehensão clara das necessidades dos individuos tomados no seu conjunto, no somatorio; façamos comprehender que só no trabalho honesto e persistente está a redempção dos povos e principalmente do nosso, que bem afastado têm andado d'esse conceito, pela má fé dos governos que o tem aconselhado, e explorado Instrucção, sim e muita, espalhada a mancheia em todos os sentidos e por toda a parte; mas educação civica, ainda mais do que instrucção. Temos de formar intelligencias; porque só do labor d'essa faculdade pôde vir o progresso; mas temos, acima d'isso, de nortear as vontades, de formar caracteres, porque elles são os fiadores da ordem indispensavel ao bem-estar social. A noção de justiça indispensavel ao coração do homem adquire-se melhor pelo querer do que pelo exame miúdo, é um acto de consciencia e não do entendimento. Ora de justiça, de justiça reciproca, é que nós andamos muito carecidos. E' com exemplos de honestidade, de probidade, de bom querer que conseguiremos a harmonia entre os cidadãos.

Quando os que, por sua desgraça mais verdes, menos cultos, reconhecerem que aquelles, em quem presumem uma auctoridade superior á sua, são equitativos, são cumpridores de seus deveres com humanidade, um grande progresso se

dará nas almas e isso valerá muito mais do que leis escriptas. Por isso congreguemo-nos todos n'este desejo de harmonisar vontades espalhando justiça, que teremos beneficiado grandemente o paiz. E' esta norma, que gostosamente tenho reconhecido no exercicio do sen mandato extraordinario, do governo provisório da Republica Portugueza. Fio que n'esse caminho proseguirá, levando-nos como é de necessidade para um estado legal, quer dizer, para a confirmação do paiz do facto glorioso da proclamação da nova formula em que está definitivamente consubstanciado Portugal. A Republica hoje é a Nação e quem attentasse, por qualquer forma, contra ella, attentaria contra a Patria e seria réu de lesa-nacionalidade. Não digo que ella nascesse perfeitamente; mas é dever nosso melhorar-a progressivamente e isso só se pôde conseguir com o bom querer, a harmonia de todas as vontades. E' o dever sagrado dos portuguezes senão quizerem desaparecer, como nação.

Teixeira de Queiroz.

## O CAPITÃO

### Neutel Martins Simões d'Abreu

No «Seculo» de 22 do corrente vem publicadas umas notas biographicas do Capitão do quadro da Africa Occidental, Neutel Martins Simões d'Abreu, nosso patricio, representante da casa da Varzea Redonda, d'esta freguezia.

Os serviços prestados em Africa Occidental por aquelle nosso patricio são importantes.

Ao seu saber, tatica e porte correctissimo se deve a quasi total occupação pacifica do districto de Moçambique, distinguindo-se além d'isso com denodo e valentia nas campanhas de Matadane, Selêge, Matibane e ultimamente na occupação de Angoche.

E' com o maior prazer que registamos esta noticia e sinceramente felicitamos a sua familia e aquelle nosso honrado patricio.

Em numeros successivos publicaremos na integra a noticia dada pelo «Seculo».

## Mais uma calunnia desfeita!

Lembram-se os nossos leitores d'uma longa noticia de Figueiró, publicada no jornal *O Seculo* de 16 do corrente, na qual se dizia, que em uma reunião effectuada n'aquella cidade no dia 13 tambem d'este mez, se haviam dado morras ás familias Araujos e Vasconcellos; attribuindo-se a infamia aos nossos patricios Herminio d'Aguiar e José Calixto da Fonseca? . . .

Se ainda se recordam d'essa grave noticia, leiam o resumo das cartas que os referidos dous cavalheiros dirigiram ao mesmo jornal, e que vão abaixo transcriptas para se certificarem de que tudo quanto se diz na tal correspondencia contra as duas familias, foi mais uma *gentileza* dos nossos detractores; pois é attribuida a um dos residentes em Lisboa.

Somma e segue.

«Acerca de uma correspondencia de Figueiró sobre uma reunião que houve em Lisboa de cidadãos d'aquella comarca recebemos uma carta do sr. Herminio F. Aguiar em que começa por declarar que não foi quem convocou similhante reunião, asseverando-nos que:

«Fiz parte d'uma comissão de protesto, presidida pelo sr. José Calixto da Fonseca, residente em Alcantara, contra a maneira como foi organizada a comissão que está á frente do municipio de Figueiró, par conhecer muito bem a politica d'ali; esta comissão organisou-se no dia seguinte ao saber-se a noticia.

«Da reunião que se realiso no domingo, 13, na rua de S. Miguel, tive noticia pela convocação feita nos jornaes, indo ali para vêr do que se tratava e como o fim da reunião fosse no sentido do nosso protesto, communicamos, eu e o sr. Calixto da Fonseca, o que a comissão presidida por elle tinha feito.

«Do sr. Calixto da Fonseca tambem recebemos uma carta confirmando o que diz o sr. Herminio F. Aguiar, declarando que o fim da comissão foi pedir que a escolha da Comissão Camararia fosse feita entre cidadãos sem responsabilidades, nem saliencias politicas no concelho e que o seu protesto foi simplesmente por uma questão de principios. O que deseja é uma administração honrada a par de uma politica honesta; que o sr. Aguiar foi á reunião de S. Miguel a seu pedido que não é verdade ter assignado o protesto d'aquella comissão.»

Parece estar assente que algumas freguezias do nosso antigo concelho voltarão a fazer parte do actual.

Folgamos com a noticia, porque ainda hoje conservamos gratas recordações de muitos cavalheiros residentes n'ellas.



## DESCANÇO SEMANAL

Da Associação Commercial de Braga, recebemos os seguintes considerandos e propostas, que gostosamente inserimos no nosso jornal, aproveitando a occasião, para offerecermos as suas columnas a todas as corporações e cidadãos Republicanos, que desejem defender os seus direitos, ou apresentar alvitres em favor da causa Republicana:

Sabendo-se, pelas noticias dos jornaes, que o Governo Provisorio da Republica Portuguesa vae promulgar uma lei sobre o descanso semanal, e

Considerando que, como todas as aggremações congêneres do paiz, esta Associação Commercial, a cuja direcção nos honramos de pertencer, tem obrigação de concorrer com a sua opinião, perante os poderes constituidos, para que essa lei fique a contento de todas as partes interessadas;

Considerando que a classe dos patrões, se acha justo que o seu pessoal tenha um dia de descanso em cada semana, não se pôde conformar, por lhe coartar a liberdade, que a obriguem a fechar os estabelecimentos, quando, o commercio no nosso paiz bem precisa de toda a latitude;

Considerando que em outros paizes, nomeadamente em França, onde a iniciativa dos estadistas nunca esquece as regalias individuaes, as leis do descanso semanal tem soffrido transformações, reclamadas pela experiencia, a ponto de não ser obrigatorio encerrarem-se os estabelecimentos no dia do descanso;

Considerando tambem que, ao contrario do que acontece nos grandes centros, onde os estabelecimentos são de especialidades, as terras de 3.<sup>a</sup>, 4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> classe, tem muito commercio mixto, reunindo-se no mesmo estabelecimento o negocio de fazendas, generos alimenticios, tabacos, etc.;

Considerando que n'estas terras o publico seria altamente prejudicado com o encerramento d'um dia completo por semana n'esses estabelecimentos;

Considerando ainda que a disposição do § 3.<sup>o</sup> do art.<sup>o</sup> 4.<sup>o</sup> da lei de 9 d'agosto de 1907 foi a mais aproveitada por se conciliarem com ella todos os interesses, do publico, dos commerciantes e ainda dos proprios caixeiros;

## Propomos:

- 1.<sup>o</sup>—Que se represente para que o descanso seja obrigatorio conforme determina o § 3.<sup>o</sup> do art.<sup>o</sup> 4.<sup>o</sup> da lei do descanso semanal de 9 d'agosto de 1907, mas no caso da classe dos empregados, ou o governo, optarem pelo meio dia ou 1 hora do domingo até ao meio dia ou 1 hora da segunda feira, fique sem obrigação de encerramento, a parte relativa a este dia. Em qualquer dos casos deve a lei mencionar penalidades rigorosas pela falta de observancia, tanto pela parte dos patrões como dos empregados, e ser geral em todo o paiz.
- 2.<sup>o</sup>—Que da representação ou proposta se mande copia ás Associações congêneres do paiz, pedindo se toda a sua attenção para este assumpto, que é de interesse geral.
- 3.<sup>o</sup>—Que d'esta proposta, sendo aprovada, se mandem copias á imprensa para conhecimento dos interessados.

## A nossa carteira

No domingo ultimo compareceram perante a Comissão Municipal Republicana d'este concelho as Comissoes Parochiaes das diffren-

tes freguezias de que elle se compõe, a fim de tratarem d'assumptos concernentes ás suas attribuições.

Os nossos amigos e correligionarios Srs. Dr. Accacio de Sande Marinha e Joaquim Flaviano de Campos Jardim, membros da Comissão Municipal d'este concelho, foram a Lisboa conferenciar com o Directorio do Partido.

Vimos n'esta Villa os nossos amigos Srs. Dr. João Antonio de Souto Brandão e Antonio Jacintho David, de Pedrogam Grande.

Reuniu na segunda feira ultima no tribunal d'esta comarca o jury commercial.

Falleceu no dia 22 do corrente no lugar d'Aldeia d'Anna d'Aviz d'esta freguezia, na idade de 85 annos, Manuel Godinho, proprietario do mesmo lugar.

Está em vias de completo restabelecimento o nosso amigo, Sr. Augusto d'Araujo Lacerda, intelligente procurador n'esta comarca.

A escacez do azeite por estes sitios obriga os consumidores a ir adquirir-o a pontos distantes a preço superior a 30000 reis o decalitre.

Tem passado muito melhor de saude o nosso dedicado amigo, Sr. Manuel dos Reis de Mattos, estimado Vigario na freguezia de Campello d'este concelho.

O nosso querido amigo, Sr. Dr. Antonio da Costa Simões Canova, está resolvido a estabelecer consultorio medico n'esta Villa.

Oxalá que assim succeda, porque muito ha a esperar dos seus merecimentos.

Informam-nos que a comarca de Pombal na reforma vae ter uma aria muito extensa.

Parabens aos Pombalenses.

A esposa do nosso amigo, Sr. Manuel Lopes Bruno, honrado commerciante n'esta Villa, deu á luz com muita felecidade na quarta feira ultima uma interessante menina. Muitos parabens.

Passou n'esta Villa o nosso assigante e amigo, Sr. Vicente Fernandes Henriques, do Carregal.

Em inspecção ás estradas esteve n'esta Villa o digno Director d'Obras Publicas do Districto, Sr. José Chartres d'Azevedo.

Na quinta feira ultima tivemos o gosto de receber na nossa redacção o nosso amigo, Sr. Domingos de Mattos.

Os nossos amigos, Srs. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior e Arthur Sequeira de Carvalho, foram tomar parte em uma caçada realisada nas mattas da Foz d'Alge, na quinta feira ultima.

E' esperado por estes dias n'esta Villa, um cavalleiro altamente cotado no partido republicano.

Do Seculo de 20 do corrente extrahimos o seguinte:

«Ao cidadão redactor do jornal o «Seculo»—Lisboa.—Tendo o jornal que v. redige, nos seus numeros 10:337 e 10:341, de 1 e 5 do presente mez, publicado umas correspondencias d'esta villa, em que, directamente e pela reproducção da celebre acta da sessão ordinaria da comissão municipal administrativa d'este concelho, de 29 de outubro ultimo, me são feitas referencias e accusações altamente offensivas da minha dignidade pessoal e profissional, venho, ao abrigo do direito que me confere o artigo 32.<sup>o</sup> da nova lei de imprensa, solicitar de v. a publicação, no mesmo jornal, do meu mais formal e completo desmentido a todas aquellas referencias.

Logo que tive conhecimento do extraordinario procedimento da comissão—sequencia de outras violencias e perseguições de que vinha sendo victima—segui a essa cidade e ahi requeri ao ex.<sup>mo</sup> ministro do interior uma syndicancia rigorosa a todo o meu passado official, apresentando ao illustre Directorio do Partido Republicano um relatório d'aquelles e outros acontecimentos, pedindo no caso a sua intervenção e entregando á sua apreciação e julgamento a justiça da minha causa.

Tinha tambem constituido advogado para chamar á responsabilidade respectiva os auctores ou auctor d'aquellas correspondencias, acto que não pude levar a effeito por ter sido publicado o decreto de amnistia.

Regressei, portanto, a esta villa, para obter certidão dos factos concretos e determinados a que se referiam, e em que se fundavam as accusações constantes da acta transcripta, e assim poder esclarecel-os e contestal-os, e certidão de tudo quanto no anno presente recebi dos cofres da camara.

Recebidas hoje essas certidões, que em meu poder conservo, por ellas se prova, sem contestação alguma—1.<sup>o</sup> Que, além do meu vencimento de 15.000 réis mensaes, tres unicos mandados me foram pagos, dos quaes sómente me pertenceram 76.670 réis. 2.<sup>o</sup>—Que na camara não existe termo, auto ou documento algum que constate o referido exame.

Não podendo tambem, por virtude da citada amnistia, requerer o necessario procedimento criminal contra a tal commissão, pelas injurias e offensas que me dirigiu n'aquella sua sessão, resta-me apenas a faculdade de negar em absoluto, como de facto nego, tudo o que de menos regular me foi attribuido.

Figueiró dos Vinhos, 15 de novembro de 1910—Joaquim d'Araujo Lacerda Junior.»

## ECONOMIA RURAL

Poucos são os nossos lavradores que theorica e praticamente conhecem, como deviam, o vasto e complexo campo que se offerece á sua exploração, repleto de variadas fontes de inexgotavel riqueza.

São na sua grande maioria routineiros dos velhos usos e costumes, por vezes contrarios ás regras e preceitos das sciencias que dominam o amplo orizonte das suas explorações, colheendo quasi sempre resultados pouco favoraveis e algumas vezes negativos.

O lavrador d'hoje precisa ser instruido para obrar com as maiores probabilidades de bom exito.

Muitos e variados são os assumptos a que tem necessidade de applicar a sua actividade e por tanto muitos os ramos de sciencia que tem de estudar e consultar.

E' na economia rural que elle pôde com mais facilidade adquirir os

conhecimentos que melhor o habilitem a orientar-se para convenientemente administrar a sua casa.

Sem pretensões venho incetar n'este semanario uma serie de artigos sobre aquella sciencia, dedicados aos lavradores do nosso concelho e assignantes d'este jornal com o fim de lhes proporcionar uma leitura aproveitavel.

Começo hoje a tratar d'um assumpto que na presente occasião vem a proposito.

## O PORCO

E' o porco um dos animaes que o homem cria e engorda para a sua alimentação, por isso util e indispensavel em casa do lavrador

Além d'aquella principal utilidade, offerece-nos os lucros da sua reproducção e os estrumes que produz, importantes para a agricultura. E' sobre todos estes aspectos que o lavrador precisa de o cuidar e estudar de fórma a tirar d'elle as maiores vantagens.

Segundo a classificação do mundo animal o porco pertence aos vertebrados placentados, quadrupedo pachyderme.

Ha no nosso paiz diversas raças divididos em duas grandes ordns: indigenas e mestiços.

As raças indigenas são: javalina, bizarra e aleutejana; a chinesa, luzaberkihiriana e luzayorkshiriana, a mestiça.

Constitue a raça javalina, os porcos bravos, que vivem nos matagaes conhecidos popularmente por javardos. E' o javali o representante do porco primitivo. A sua carne, dizem os apreciadores, é mais saborosa do que a dos mansos.

O seu cruzamento com as scinas mansas, que os javalis muitas vezes procnram para castigar, dão typos novos muito resistentes e de carne fina e saborosa.

A raça mais numerosa e espalhada no nosso paiz é a bizarra, posto seja a menos resistente, mais biqueira e muito atricta a doenças. Attinge ás vezes 1.<sup>m</sup> de altura e 1.<sup>m</sup> 50 de comprimento da nuca á raiz da cauda. Só depois de dois annos está apta para a engorda. Podem produzir 120 a 250 kilogrammas de carne limpa, sendo a magra em quantidade superior ao toucinho. E' muito prolifica e a carne é das mais saborosas.

Os caracteristicos da raça são: cabeça grossa e de perfil convexo; orelhas largas e pendentes, corpo lateralmente achatado; linha lombar curva; membros, largos e ossudos; sedas grossas, compridas e ordinariamente pretas.

A raça aleutejana ou porcos trastaganos vive e engorda tanto no campo como nos estabulos ou curraes.

E' menos corpulenta, resistente, sobria e de boa bocca e muito precoce. Aos 18 mezes está apta para a engordia. Dão, termo medio, 100 a 200 kilos de carne limpa, sendo o toucinho em maior quantidade que a carne magra.

Esta raça está espalhada por todo o Alemejo. Algarve e n'uma pequena parte da extremadura, formando os montados que fornecem grande quantidade de porcos gordos tanto para os mercados do paiz como para exportação.

A raça chinesa é a mais inferior e os porcos muito pouco resistentes,



a sua carne é mole e pouco saborosa. Parece ser oriunda da China d'onde veio talvez trazida pelos nossos primeiros navegadores.

Encontra-se actualmente em pequena quantidade, espalhada por todo o paiz, mas já bastante cruzada com as raças indigenas. Caracterisa a raça a pequenez do seu tamanho, a cabeça superiormente ampla e convexa na frente; fucinho e orelhas pequenas, levantadas e pontuadas; membros curtos, sedas finas, raras, ruivas, pretas ou brancas.

As raças luzayorkshiriana e lusaberkshiriana provem do cruzamento da raça bizarra com os suínos inglezes de Yorkshire e Berkshire. A primeira é mais corpulenta, mas sujeita a doenças cutaneas; a segunda menos corpulenta é mais saudavel e superior á bizarra na precocidade e na engorda.

O lavrador que attentamente ler o que deixo escripto fica conhecendo as differentes raças e com os conhecimentos precisos para escolher a que melhor lhe convém, segundo o meio e o fim para que os quer criar e engordar.

A idade propria do porco para a reprodução começa aos nove mezes e das porcas aos oito.

Um porco póde castigar sessenta porcas. O cio dura ordinariamente trinta horas, se a porca não fór fecundada reaparece quarenta dias depois.

Se a aparição do cio retarda nas femeas, provoca-se dando-lhe alimentos excitantes, taes como a aveia, fava e ervilha. As que forem muito ardentes convém não as fazer cubrir senão no fim do cio.

O periodo da gestação é de quatro mezes. As porcas são em geral muito prolificas e podem dar annualmente duas barrigadas, uma em janeiro ou fevereiro e outra em agosto ou setembro e póde fecundar, termo medio, cinco ou sete bacorinhos.

As condições principaes para se auferirem lucros da sua criação é possuir individuos das melhores raças e magníficos reproductores; ter bons alimentos, naturaes ou artificiaes e bons estabulos.

Para o lavrador poder tirar lucros da engorda, quando esta é feita em estabulos ou curraes, precisa attender: que os alimentos sejam dados amudadas vezes por dia e principalmente seccos, como, milho, fava e lande alternados com vegetaes, dando-lhe por dia vinte grammas de sal e agua a que elle quizer heber.

Muitos lavradores ha que lhe dão os alimentos misturados em grande quantidade de liquido, de fórma que animaes para comerem os alimentos veem-se obrigados a beber muita agua. Os porcos assim engordados adquirem uma nutrição balófa ou falsa, não correspondendo o volume ao peso, mingando muito a carne depois de cozida.

E' preciso haver o maximo cuidado nos estabulos e curraes, fazendo por os conservar em boas condições hygienicas.

Quasi todos os nossos pequenos lavradores criam e engordam os porcos em curraes, com o fim de aproveitarem o estrume que applicam á lavoura; n'este caso é preciso renovar muitas vezes o matto e não deixar acumular n'elles grande quantidade de estrume e desinfectando-os amudadas vezes, espalhando cal ou uma

solução aquosa de creolina. Ter nos curraes uma pia sempre cheia de agua pura, lavar todos os dias as pias onde se lhe deita a comida.

E' conveniente purgar os porcos no verão.

Deve haver muito cuidado com certos alimentos, taes como rama de batateiras, principalmente quando já teem baga e com as batatas quando estão grelhadas, porque n'este estado teem uma grande quantidade de solanina, alcaloide muito venenoso, que póde produzir uma entoxicação, que termina quasi sempre com a morte do animal.

O movimento dos suínos no nosso paiz durante um anno é pouco mais ou menos de 1:200:000, dando um rendimento de 8:400:000\$000 reis preço medio de 7\$000 por cabeça.

Virifica-se em presença d'aquelles numeros, que as estatisticas nos fornecem, a importancia que este assumpto deve merecer ao lavrador, tanto mais, quanto é certo que o clima e as condições do nosso paiz, se presta admiravelmente para o desenvolvimento d'esta tão proveitosa industria.

Infelizmente os dados estatisticos da importação de gado suíno durante os annos de 1892 a 1901, mostram que importamos annualmente, termo medio, 33:500 suínos e exportamos 30:000, quando poderíamos ter produzido não só para todo o consumo do paiz como ainda para exportação.

E' preciso que o nosso lavrador procure desenvolver e explorar esta fonte de riqueza, porque com isso lucra bastante e presta um bom serviço ao paiz.

## ANNUNCIOS

### Sociedade Anonyma de Cardação, Fiação e Electricidade dos Rapos

A fim de se tractar de assumpto relativo á escripta e de uma transferencia de seguro, convoco a reunião da Assembleia geral da referida Sociedade, que se effectuará na sua séde pelas 12 horas do dia 29 do corrente.

Castanheira de Pera, 12 de Novembro de 1910.

O Presidente,

*Manuel Correia de Carvalho.*

### TRIPA NOVA para enchidos

Já chegou a remessa d'este artigo, sendo a qualidade e largura uma especialidade.

Massa de pimentão em calda. É uma especialidade para tempero das carnes.

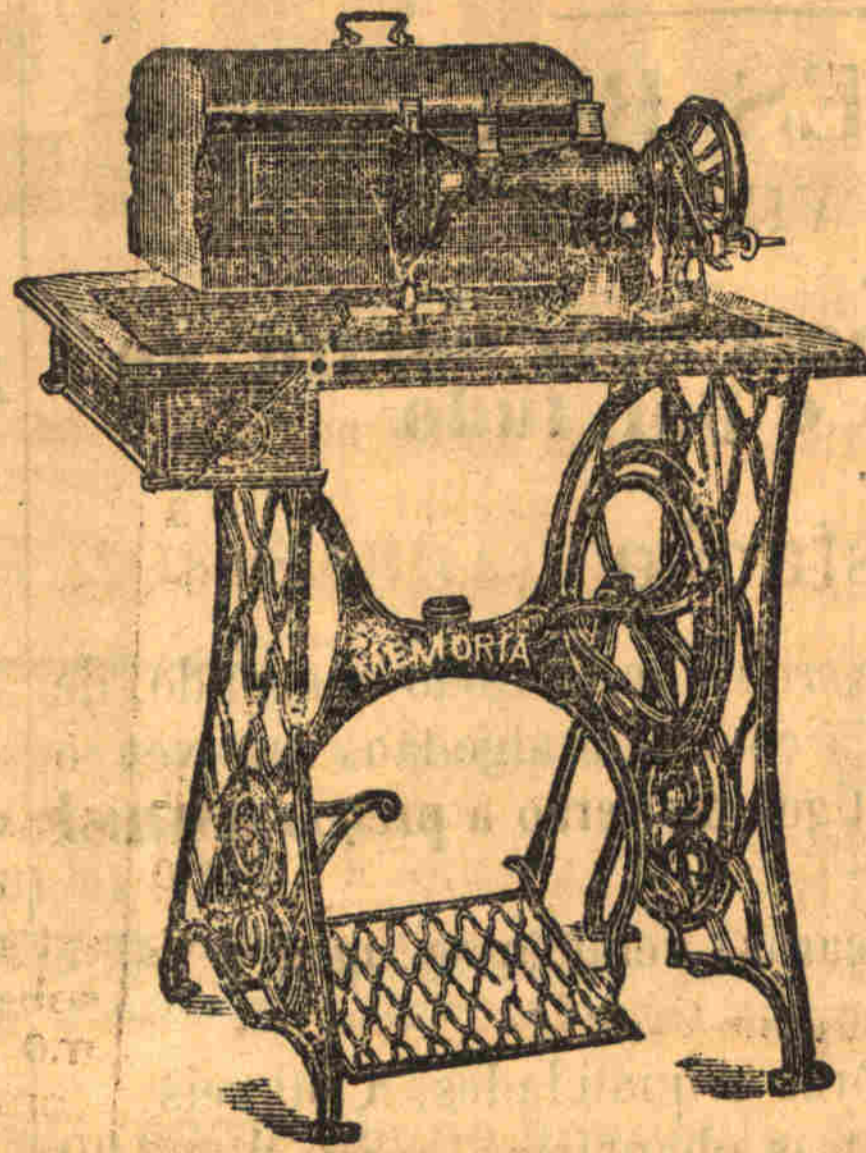
Preços especiaes para revenda, e pedidos a

**Manuel Lopes Bruno**

CENTRO COMMERCIAL

Figueiró dos Vinhos

## DEPOSITO DE



## MACHINAS DE COSTURA

das melhores marcas vindas directamente das Fabricas, dando assim logar a serem vendidas mais baratas

Recebem-se em troca machinas usadas, descontando-se pelo seu justo valor.

Ha tambem sempre em deposito machinas usadas para todos os preços. Peças soltas, correias, oleo e agulhas etc.

### Loja do Povo

*Francisco Rodrigues Ferreira*

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## Annuncio

(1.ª publicação)

No Juizo de Direito d'esta Comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do 3.º officio e nos autos d'expropriação por utilidade publica que a Fazenda Nacional move contra a Viuva e herdeiros de João dos Santos, da Castanheira de Pera, correm editos de sessenta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os herdeiros João Alves dos Santos e mulher, ausentes em parte incerta, para sob pena de revelia, na primeira audiencia que se contará passados que sejam 15 dias depois do ultimo dos editos, declararem a natureza do terreno expropriado, constante da planta parcellar n.º 135 da estrada do Espinhal á Castanheira de Pera, seus encargos, os nomes de quaesquer outros interessados e nomearem e verem nomear louvados.

As audiencias n'este Juizo fazem-se no Tribunal Judicial da Comarca ca ás segundas e quintas feiras não sendo feriados, porque sendo-o se fazem nos dias immediatos sempre pelas 10 horas da manhã.

Figueiró dos Vinhos, 19 de novembro de 1910.

O Escrivão do 3.º officio  
*Elycio Nunes de Carvalho.*

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

*Pereira Solla.*

## ADVOGADO E NOTARIO

**José Delgado**

Escriptorio—R. do Visconde de S. Sebastião.

Figueiró dos Vinhos

## Annuncio

(2.ª publicação)

No juizo de Direito da comarca de Montemor-o-Novo, e nos autos de arrecadação de espolio de Abilio Villarinho de Mattos, natural das Eiras, freguezia de Campello, comarca de Figueiró dos Vinhos, que se processa pelo cartorio do segundo officio, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este no Diario do Governo, citando os herdeiros incertos para na segunda audiencia d'aquelle Juizo deduzirem a sua habilitação, sob pena de ser declarada vaga para o citado a herança do fallecido.

As audiencias d'aquelle Juizo, fazem-se em todas as segundas e quintas feiras não sendo feriados, pelas dez horas da manhã no Tribunal sito no Terreiro de João de Deus de Montemor-o-Velho.

Figueiró dos Vinhos, 10 de novembro de 1910.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

*Pereira Solla.*

O escrivão

*Elycio Nunes de Carvalho.*

## Venda de predio

Encontra-se á venda a casa que foi de residencia do fallecido Manuel Lopes, situada no Largo da Praça d'esta Villa.

Quem a pertender póde dirigir-se a qualquer dos seus herdeiros.

## FABRICA

DE

## REFINAÇÃO D'ASSUCAR

Rua Possidonio da Silva

M. G. (Fonte Santa)

LISBOA

Fabrico manual e mais perfeito, sem misturas d'assucares moídos

*Crystaes coloniaes, de canna  
Crystaes austriacos, das melhores  
marcas*

O assucar de fabrico manual tem a vantagem incontestavel de tornar o producto mais leve 15 a 20 p. c. do que o fabricado a vapor resultando por isso uma grande vantagem a favor do consumidor.

Tem uma applicação mais vantajosa e principalmente manifesta a sua superioridade no fabrico de doces de todas as especies.

Esta fabrica fornece os principaes fabricantes do delicado doce *Quejadas de Cintra* que consomem um numero de kilos approximadamente de 5 000 por mez.

Mandamos amostras a quem fizer o favor de nos honrar com as suas ordens.

*Oliveira, Mouzinho & C.ª*

Endereço telegraphico—«Refinados»  
Telephone n.º 2353.



## CENTRO COMMERCIAL

MANUEL LOPES BRUNO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

● estabelecimento que mais bem sortido se encontra em tudo e por tudo

## Fim de Estação

Para dar logar a muitos tecidos de inverno que já estão chegando, de tudo quanto ha de mais bello, tanto em lã como em algodão, resolveu o proprietario d'esta casa pôr fóra muitos artigos de verão a preços **quasi de graça**, taes como:

Uns restos de chitas, que eram mais caras, vendem-se agra a 40 e 60 reis o covado.

Gorgorinas e brocados, em diversas côres e qualidades, a 80 reis.

Caças, setinetas, zephires e muitas outras phantasias, a 80, 90, 100 120 reis o metro (eram de mais preço).

Um grande saldo de riscados, claros e escuros, a 60, 80 e 90 reis o metro.

Toalhas de meza grandes, a 300 reis. Ditas pequenas para rosto, a 80 e 100 reis.

Guardanapos de linho, brancos, com barra e enramados, muito bonitos para chá, a duzia a 480 reis. Ditos grandes para meza, a 40 reis.

Um grande saldo de camizollas d'algodão (mais de 500 duzias) compradas n'um leilão, a preços de ninguem competir

E muitos artigos mais que apparecem constantemente e que temos de vendel-os por metade do seu valor para dar logar aos novos tecidos de inverno.

Sortido completo em confeções para vestidos de qualquer genero.

Gazometros de mão (o ultimo processo da arte). Só gastam o carbôreto que se quer e sem incommodo de carregar. **Luz muito clara e bonita.**

N'esta casa tambem se vendem sementes de couve e de repolho, cujas qualidades são garantidas.

Manuel Lopes Bruno.

## PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILÁGRES

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

➔ Pedidos directamente á fabrica.



CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Prédios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobílias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

Preços modicos

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Manuel Godinho.



OURIVESARIA E RELOJOARIA

SITUADA NO LARGO DO ADRO

No prédio do Sr. J. d'Araujo Lacerda

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel da Costa, gerente d'esta ourivesaria e relojoaria, tem um completo sortido d'objectos d'ouro e prata, taes como: Cordões, correntes, fios, brincos, argolas, alfinetes, aneis, botões, cruces, berloques d'ouro e prata, e uma grande variedade de estojos com objectos d'ouro com pedras finas, e objectos de prata, proprios para brindes.

Tambem na mesma ourivesaria se encontra uma grande quantidade de relógios de algibeira, meza, parede e despertadores.

Todos estes objectos são vendidos com grandes descontos, por isso ninguem deve comprar qualquer d'estes objectos sem primeiro fazer uma visita a esta casa.

## Use o Fuminol

Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Fuminol» — que é inoffensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

➔ Remette-se a quem enviar a sua importancia á

—PHARMACIA CAMPOS—

Estarreja—Salreu

## CARLOS LIBORIO Manteiga sem rival

COM

ESTABELECIMENTO

DE

Mercearia, quinquelherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruécós para lavou-ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

## Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua. Depositario n'esta villa

Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos.

de

Manteiga sem rival

E' depositaria a S.<sup>a</sup> Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840

Ditas de meio..... 420

Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

## HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recomenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com quetrata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

## ATTENÇÃO!!

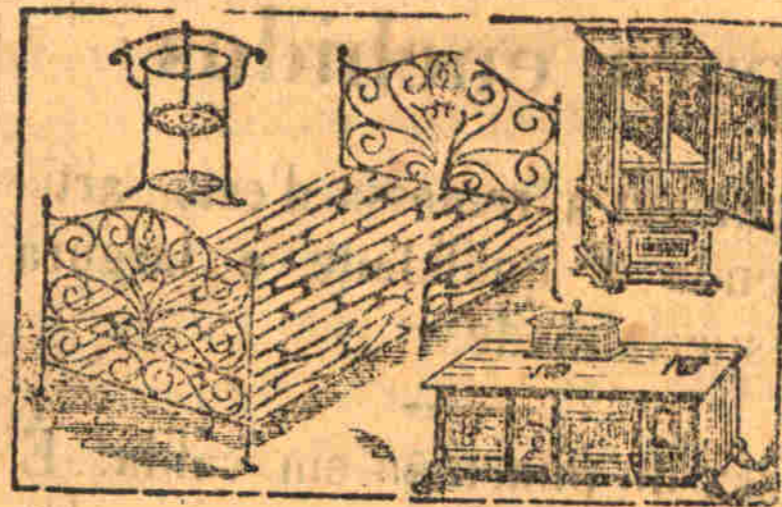
LOJA DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamim A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).— Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).— Colchoaria completa.— Lavatorios (com todos os seus pertences).— Cabides de ma-

deira.— Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).— Simentos e gessos (nacionais e estrangeiros). para estoques.— Grande sortido em arnures (pretos e de côres).— Lenços de sêda e de lã.— Ferro em barra e arco para vazilhame. — Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.— Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamim A. Mendes.

NOTA.— Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.